

## As Sete Palavras (Ocultismo Elementar para Principiantes)

Quando o iniciado faz chegar o Kundalini do Corpo Astral até o coração, então, passa pela simbólica morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo.

Nos mundos internos, vive, então, o iniciado todo o drama do Gólgota em Corpo Astral.

Seu Judas o assassina e um filho do Judas crava, no coração do iniciado, a lança com que Longivus feriu o flanco do Senhor. Então, entregam ao iniciado **as sete palavras** terríveis do Calvário, que dão poder ao Mestre sobre os sete grandes planos cósmicos. Estas sete palavras estão escritas com caracteres de fogo nas sete colunas do Templo terrivelmente divino da Sabedoria.

Todo este drama do Calvário terá que vivê-lo dentro do plano Astral com o terceiro grau do poder do Fogo.

As sete palavras correspondem aos sete graus do poder do Fogo e às sete línguas de Fogo ardente do Dragão da Sabedoria.

Quando o terceiro grau do poder do Fogo chega até o coração, este brilha e resplandece como um sol de extraordinária beleza.

O terceiro grau do poder do Fogo cristifica totalmente o Corpo Astral e abre totalmente os Chacras do Corpo Astral.

Nas pessoas comuns, os Chacras são tão somente sentidos da Alma-Animal, intimamente relacionados com as funções psíquico-biológicas do organismo humano, pois os Tatwas entram em nossas glândulas endócrinas para converter-se em hormônios.

E são os Chacras Astrais a porta de entrada para os Tatwas.

Mas, quando o terceiro grau do poder do Fogo cristifica o Corpo Astral, então, os Chacras se convertem nas sete Igrejas de que nos fala o Apocalipse.

Dizíamos, em nossa obra intitulada "A Revolução do Bel", que as sete Igrejas se acham radicadas na Alma-Espírito ou Corpo da Consciência e isso é assim; mas, o terceiro grau de poder do Fogo abre os Chacras Astrais; então, estes se convertem nas sete Igrejas mesmas. Antes, eram puramente sentidos da Alma-Animal.

Aquele que unicamente se preocupar com o desenvolvimento dos Chacras sem trabalhar por sua cristificação converte-se em mago negro.

O Deus Agni, Deus do Fogo, restaura os poderes ígneos de cada corpo através de cada uma das sete grandes iniciações de Mistérios Maiores.

Visto clarivamente, o Deus Agni parece um menino recém-nascido e é uma majestade terrível do Universo.

Com o acontecimento do Gólgota em nosso Corpo Astral, este corpo se converte em um Nazareno vivente, cheio de poder e glória.

Por isso, dizemos, em nosso ritual: "Eu acredito no Filho, Cristo Cósmico, a poderosa mediação astral que enlaça nossa personalidade física com a imanência suprema do Pai Solar".

Na Terceira Iniciação de Mistérios Maiores, o Corpo Astral passa pela simbólica morte e ressurreição do divino rabino da Galiléia.

E, clarivamente, vemos, então, o Filho do Homem, o nosso Cristo, em sua cruz, e entre seu santo sepulcro de vidro antes da Ressurreição.

O iniciado é aprovado logo por uma potência sideral e os magos negros, cheios de ira, atacam o iniciado incessantemente. As sete palavras fazem, então, o iniciado onipotente e poderoso.

O nome oculto do Corpo Astral é: "Zaphnath-Paaneah".

O nome do Corpo Astral consta de dois nomes compostos: O primeiro é Zaphnath. Esse mantra corresponde a nosso astral inferior e a segunda palavra, Paaneah, é o Filho, nosso Cristo Cósmico, que enlaça nossa personalidade física com a imanência suprema do Pai Solar.

Nossos discípulos devem adquirir o poder de sair em Corpo Astral. Esse poder se adquire vocalizando, diariamente, por uma hora, o mantra sagrado o "Egipto". A vocal "E" faz vibrar a glândula tireóide e confere ao homem o poder do ouvido oculto. A "G" acorda o Chakra do fígado e quando já este Chakra chegou a seu pleno desenvolvimento, então, o homem pode entrar e sair do corpo cada vez que quiser. O vocal "I" combinado com a letra "P" desenvolve no homem a clarividência e o poder de sair o homem em seu Corpo Astral, pela janela do Brahama, que é a glândula pineal. A letra "T" golpeia sobre a vogal "O" intimamente relacionada com o Chakra do Coração e assim pode o homem adquirir o poder para desprender-se deste plexo e sair em Corpo Astral.

A pronúncia correta do mantram é assim.

EEEEEEEGGGGGGIIIIIIIPPPPPPTOOOOOO

Aqueles que ainda não tenha podido sair em Corpo Astral com nossas chaves é porque não têm esse poder, e, então, devem adquiri-lo primeiro, vocalizando durante uma hora diária o mantra "Egipto". Este mantra desenvolve totalmente os Chacras relacionados com o desdobramento do Corpo Astral, e, assim, adquire o discípulo o poder para entrar e sair do corpo físico à vontade. Uma vez conseguido o poder para o desdobramento astral, o discípulo poderá entrar e sair do corpo físico à vontade.

O mantra egípcio que se usa para sair em Corpo Astral é o seguinte. "FARAON". Esse mantra se vocaliza durante aqueles instantes de transição entre a vigília e o sonho, tendo a mente posta nas pirâmides do Egito.

A pronúncia correta deste mantra é assim:

FFFFFFAAAAARRRRRRRAAAAAOOOOOONNNNNN

Este mantra é para sair em Corpo Astral, e como já dissemos, pronuncia-se durante os estados de transição entre a vigília e o sonho, concentrando a mente nas pirâmides do Egito; mas, os discípulos que não têm o poder de sair em Corpo Astral devem adquiri-lo primeiro, vocalizando durante uma hora diária, como já dissemos, o mantra "Egipto".

Com a Terceira Iniciação de Mistérios Maiores, se consomem em nós a morte, a sepultura e a ressurreição de nosso Cristo.

E, ao terceiro dia, se levanta de sua tumba de cristal (santo sepulcro) nosso mediador, nosso Corpo Astral ou Cristo Cósmico.

E a ressurreição e a festa solene são recebidas logo nos mundos superiores de consciência.

O Mestre Interno assiste a sua festa solene sem veículos materiais de nenhuma espécie: "Vencida é a morte com vitória. Onde está, ó, morte, seu agulhão? Onde está, ó, sepulcro, sua vitória?"

O mantra "Ephraim" tem o poder de desenvolver todos os Chacras e poderes de nosso Cristo Cósmico.

Este mantra se pronuncia assim:

EEEEEEPPPPPPHHHHRRRRRAAAAAIIIIIIIMMMMMM

Todos os poderes ocultos do Corpo Astral entram em atividade com este poderoso mantra egípcio.

A vogal "H" se pronuncia como um suspiro fundo, e a letra "P" lhe dá força a essa vogal, como quando a gente está soprando o ar.

Um sacerdote católico perguntou a um mago asteca: "Como chama você a Deus?" E o mago asteca lhe respondeu fazendo um suspiro fundo; esse suspiro foi a vogal "H" e a palavra fôlego devesse levar a vogal "H".

O "H" é vogal embora os gramáticos não o digam: o "H" é o fôlego da vida, o hálito ígneo, e, combinada com a letra "P", assim "PH", dá a sensação de estar como golpeando com os lábios o hálito da vida.

Assim, neste mantra, se encerram poderes terríveis.

A vogal "E" desenvolve o Chakra da tireóide e os poderes da mente. O "PH" leva o hálito ígneo a todos os Chacras do Corpo Astral, para despertá-los. O mantram "RA" faz vibrar todos os Chacras do Corpo Astral do homem.

A vogal "I" acorda os Chacras da cabeça e, ao combinar-se com a vogal "M", assim: "IM", adquire um poder terrível que se difunde através de todos os Chacras Astrais, animando-os e acendendo-os.

A vogal "M" se pronuncia como um som que se sente na boca, mas, como os lábios estão fechados, tem que sair pelo nariz. Essa vogal "M" encerra poderes terríveis.

Todo o segredo da Ressurreição de nosso Cristo reside na taça de prata de Benjamim.

Os nazarenos usavam, como símbolo sagrado, um cálice.

"Nele, tomavam o sêmen de Benjamim. Diziam que esse sêmen era composto de vinho e água".

Benjamim é um símbolo que representa, no fundo, nosso veículo Astral; esse é propriamente nosso Cristo, o qual tem que acontecer a simbólica morte de nosso senhor Jesus Cristo. A taça de prata encontrada entre o costal de Benjamim é nosso Santo Graal, nosso cálice divino, cheia da energia seminal, do vinho de Luz ou Sangue Redentor. Bebendo no cálice de Benjamim, obtemos a Ressurreição de nosso Cristo.

Fazendo um exame, a fundo, sobre a Ressurreição de nosso Cristo ou Mediador Astral, podemos ver clarivamente um fundo essencial, um princípio anímico, um princípio independente, um Astral Superior representado por Benjamim, amado irmão de José, filho de Jacob.

Esse divino Astral permanece durante três dias em sua tumba de cristal ou santo sepulcro. E, ao terceiro dia, se une ou funde-se com o Íntimo e se levanta de sua tumba. Tudo isto é o processo iniciático da Terceira Iniciação de Mistérios Maiores.

Na lenda de José, filho de Jacob, encerra-se o processo iniciático de nosso Cristo.

José representa o Corpo Astral do homem e Benjamim representa esse Astral Superior, esse Cristo Divino, encerrado dentro do Corpo Astral do homem, como a taça de prata entre o costal de Benjamim. Esse costal é o Corpo Astral propriamente dito, e o Astral Divino de Benjamim é nosso Cristo, é Benjamim mesmo, é o Astral Superior.

E é por meio desse Astral Divino ou Superior que voltamos para nosso Pai. José voltou a ver seu pai Jacob por meio de Benjamim.

Se observarmos a espiga de trigo, vemos como vai crescendo, milímetro a milímetro, sob os potentes raios do Sol, até dar o grão; dado o grão, o resto morre.

Dentro de nosso costal de Benjamim, quer dizer, dentro de nosso Corpo Astral, acha-se o cálice de nossa energia sexual com cujo poder se forma uma espécie de Astral independente e superior que se une e funde com o Íntimo na Ressurreição, depois de três dias.

Esse novo Astral deve ser propriamente nosso Cristo, o qual abandona o costal de Benjamim e escapa do "saco" Astral em que se formou, na mesma forma que a mariposa escapa de sua larva, e o novo Astral exclama: "Escrito está, eu morarei entre seus lombos".

A vida se alimenta com a morte, e a morte trabalha para a vida; nossas velhas paixões morrem para que surja a vida.

Este novo Astral é um pleroma inefável, é um aroma cheio de perfeições, é o sumum da sabedoria.

Os teósofos, os Rosacruzes e os espíritas falam muitíssimo do Corpo Astral e acreditam que conhecem a maravilha.

Mas, qual deles falou alguma vez na vida sobre a terceira serpente ígnea, e sobre a ultrabiologia e ultrafisiologia do Astral Superior? Qual deles sabia que, dentro do Corpo Astral, se forma outro Corpo Astral Superior? Sabem acaso aqueles irmãos, de que forma, ascende nossa terceira serpente pela muito fina medula de nosso Benjamim ou Astral superior?

Eu me atrevo a afirmar que todos os livros que se escreveram no mundo sobre teosofismo, Rosacrucianismo, espiritismo, etc., estão já completamente antiquados para a nova Era Aquária, e, por conseguinte, devem ser revisados para extrair deles unicamente o essencial.

Eu, Samael Aun Weor, aqui lhe entrego à humanidade a autêntica mensagem que a Loja Maçônica Branca envia à humanidade para a nova Era Aquária.

Deus entregou aos homens a sabedoria da Serpente. Que mais querem? Esta ciência não é minha; esta ciência é de Deus; minha pessoa não vale nada, a obra é tudo, eu não sou a não ser um emissário.

O Astral superior não tem todo mundo, esse Astral terá que engendrará-lo, e esse Astral se engendra praticando magia sexual intensamente com a mulher; isso é o que se chama formar Cristo em nós. Por isso é que os gnósticos afirmam que existem duas formas de nascimentos: "a da carne, originada pelo coito, e outra distinta para que aquele não era preciso". Da primeira forma de nascimentos, quer dizer, do coito dos fornicários, saem homens condenados à morte, e da segunda forma de nascimento, quer dizer, da magia sexual ou concepção do Espírito Santo, saem anjos, sai nosso Cristo, sai novo corpo Astral ou Cristo mediador.

Assim, o sendeiro do lar doméstico, vivido com sabedoria e amor, conduz-nos até a dita inefável do Nirvana.

A mulher é o caminho; a mulher é a porta.

Depois da Ressurreição de nosso Cristo, o iniciado tem que descer aos mundos submersos do inimigo secreto.

Diz-se que, depois da Ressurreição, Cristo teve que descer aos infernos para tirar dali às almas de nossos primeiros pais: Abraão, Jacob, etc. Isso é um símbolo vivente do que tem que viver o iniciado depois de sua Ressurreição.

É lamentável que a Bíblia Luterana tenha suprimido do texto original estas passagens bíblicas, e não há dúvida de que isso se deve à mesma ignorância das seitas protestantes. Embora os protestantes assegurem que Lutero fez sua tradução do autêntico original grego, isso não é assim porque Martin Lutero não sabia grego.

Os textos gregos originais das Sagradas Escrituras somente os possuímos hoje em dia nós, os gnósticos, dentro de nossa Santa Igreja Gnóstica. A Bíblia é o livro sagrado dos gnósticos, e somente os gnósticos podem entendê-la.

A Bíblia Luterana se apóia nos trabalhos de São Jerônimo, os quais são intencionalmente defeituosos, pois São Jerônimo, de acordo com as ordens que recebeu do Papa Dámaso, teve que represar as coisas de acordo com os interesses do catolicismo romano. São Jerônimo foi o verdadeiro autor da vulgata latina.

Assim, antes da Ascensão, Cristo apareceu a seus discípulos várias vezes. Quando apareceu às santas mulheres, lhes disse Cristo: "Não me toque porque ainda não subi a meu Pai; mas, vá a meus irmãos e lhes diga, subo a meu Pai e a seu Pai, a meu Deus e a seu Deus". (João, 20,17)

Assim, antes da Ascensão o iniciado tem que descer aos mundos submersos para destruir ali as mais íntimas raízes do mal.

E, então, penetra o iniciado em regiões verdadeiramente infernais, impossíveis de descrever com palavras.

Mais tarde, vem a Ascensão aos 40 dias precisos da Ressurreição de nosso "Cristo".

Mas, seria muito difícil trazer a lembrança dos mundos superiores de consciência ao mundo físico sem a intervenção de nosso Astral. O Astral é nosso mediador, e como já dissemos, está intimamente relacionado com nossas glândulas endócrinas e com nosso sistema nervoso grande simpático.

Cada um dos sentidos do Corpo Astral se acha intimamente relacionado com as glândulas endócrinas e, por isso, é de imprescindível urgência desarraigá-lo dos mundos submersos e arraigá-lo no plano dos deuses porque ele é o instrumento que nós possuímos para enlaçar nossa personalidade terrestre com o homem celeste.

Só assim, explicamos, de que forma e de que maneira, surge a iluminação do Espírito Santo, depois da Ascensão. Vejamos estes versículos bíblicos:

"Mas, receberão a virtude do Espírito Santo que virá sobre vós e me serão testemunhas na Jerusalém, e em toda Judéia, e na Samaria e até o último da terra. E havendo dito estas coisas, vendo-o, foi elevado e uma nuvem lhe recebeu e lhe tirou de seus olhos" (Atos dos Apóstolos, 1, 8-9)

Na Segunda Iniciação de Mistérios Maiores, somos batizados com água e, na Terceira Iniciação de Mistérios Maiores, somos batizados com o Fogo do Espírito Santo. João nos batizou com Água, Cristo nos batiza com Fogo.

"Porque João, na verdade, batizou com água; mais vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muitos dias depois destes". (Atos dos Apóstolos, 1,5)

Durante estes quarenta dias que precedem à Ascensão, o iniciado fica totalmente proibido de todo contato sexual, pois deve manter sua aura totalmente luminosa e serena, livre de qualquer onda passional.

Somente depois de 40 dias, pode o iniciado seguir praticando seu rito de Magia Sexual. Mas, durante estes 40 dias precedentes à sua Ascensão, o iniciado deve transmutar sua energia sexual por meio da mente. Durante estes 40 dias precedentes à Ascensão de nosso Corpo Astral, toca-nos descer inevitavelmente ao abismo, para cortar ali definitivamente toda relação, toda raiz, tudo fio com as criaturas do mal.

Ali, nos encontramos com os antigos colegas do mal, e eles, então, se burlam de nós e nos atacam incessantemente. Ali, temos que viver, ou melhor dissesse, reviver, todas aquelas cenas tenebrosas do passado, e assim cortamos as raízes que unem a árvore de nossa vida aos abismos do mal. Agora, compreenderá o iniciado porque deve abster o mestre de seu rito sexual com a mulher durante estes quarenta dias. Faz-se necessário que a aura esteja brilhante e luminosa para defender-se das potências do mal, e para lhe fazer mais fácil às hierarquias o pesado trabalho de desarraigar nosso veículo Astral da podridão do mal.

Este trabalho é muito pesado para as hierarquias.

Agora, compreenderá o devoto do sendeiro o significado esotérico da quaresma. A autêntica quaresma não é antes da crucificação do Mestre, mas, depois de sua crucificação. Mas, já a igreja católica e demais seitas neocatólicas, protestantes, adventistas, etc. perderam a tradição de tudo isto.

Dá dor ver como os seres humanos estão profundamente arraigados ao abismo do mal. Nestes mundos submersos, surgem ,diante do iniciado, cenas dolorosas do passado que tem que reviver novamente no abismo para romper todo laço com as trevas. É a despedida que o Iniciado faz às trevas.

Durante esta Santa quaresma, o iniciado não sendo um demônio, está rodeado de demônios. Por isso é que, quando Maria Madalena, depois de exclamar: "Rabboni, Rabboni!", quis tocar ao Mestre, lhe disse Cristo: "Não me toque porque ainda não subi a meu Pai; mas, vá a meus irmãos, e lhes diga: subo a meu Pai e a seu Pai, a meu Deus e a seu Deus". (João, 20,17)

Assim, Cristo disse à Maria Madalena: "Não me toque", porque o Corpo Astral do Mestre estava rodeado de demônios.

Maria Madalena amava profundamente o divino Rabino da Galiléia, e quando ela, estando de pé, recostada sobre um muro, escutou a palavra terrível "Tibo, Tibo, Tibo!", que condenava ao Cristo a passar pelo acontecimento do Gólgota, encheu-se de inexprimível terror.

A missão do Cristo é realmente aterradora. O Senhor jogou sobre seus ombros todo o peso de uma cruz muito pesada.

A força crística é a que nos redime; o sangue do Cordeiro é o que nos salva dos abismos do mal. A Doutrina da Ressurreição dos mortos é a Doutrina de Cristo.

Durante esta quaresma, o iniciado rompe para sempre aquelas amarras que atam o navio de sua vida ao porto de "Aeodón" (Aflição).

Neste livro, falamos exclusivamente sobre a Ressurreição e Ascensão de nosso Corpo Astral ou Cristo Mediador: é a Doutrina do Nazareno.

Em "A Revolução do Bel", falamos da Ressurreição de nossa consciência divinal (alta iniciação), e falamos também, naquele livro, daquela Ascensão transcendental que realiza o nirvani sem resíduos, quando se funde com seu "Glorian".

Mas, neste capítulo, somente nos concentramos na Morte, Ressurreição e Ascensão de nosso Corpo Astral ou Cristo Mediador.

Todo este processo iniciático do Corpo Astral se acha encerrado sabiamente entre a simbólica narração de José, filho de Jacob.

José representa o Corpo Astral do homem, e Jacob representa o Pai que está nos céus, ao Astro-Pai.

José é vendido por seus mesmos irmãos. Todos nossos antigos companheiros nos traem, vendem-nos, quando resolvemos pisar o cascalhoso caminho que conduz ao Nirvana.

José se converte em servo de um eunuco, e Cristo disse: "Há alguns que se fizeram eunucos por amor ao reino dos céus".

Quando José resolve seguir o sendeiro de castidade, é tentado pela mulher e cai no cárcere das amarguras, caluniado e difamado, mas, fiel a seu voto de castidade.

E, no cárcere da dor, não temos mais consolo além do pão e do vinho da Transubstanciação. Cristo é o copeiro e o padeiro.

Ali, tão somente, o copeiro e o padeiro que sofrem por nós, quer dizer, nossa substância crística redentora, que nos redime e nos tira do cárcere da dor e da amargura; até nos levar aos pés de nosso faraó interno, nosso sagrado Íntimo, nosso Rei, que nos faz amos e senhores de toda a terra do Egito.

E, assim, alcançaremos a Alta Iniciação, e nos preparamos para a Ressurreição de nosso Cristo Mediador. Os 12 filhos de Jacob, ou seja, o zodíaco (as 12 constelações zodiacais), vão rodeando e transformando, até que, ao fim, encontramos a nosso Benjamim, por meio do qual ressuscitamos e voltamos a abraçar a nosso Pai Sideral.

Já explicamos, em nossas passadas obras, que o Íntimo de cada homem é uma chama desprendida da Consciência de um Gênio sideral, o qual é nosso Pai que está nos céus, o Pai de nosso Íntimo, nosso Jacob.

O sonho do faraó é também altamente simbólico, os sete anos de abundância e os sete anos de fome simbolizam as sete escalas de poder do Fogo, as Sete Iniciações de Mistérios Maiores e as amarguras de cada uma das Sete grandes Iniciações de Mistérios Maiores, os dores de cada um dos Sete Portais.

A taça de prata de Benjamim é o sêmen por meio do qual nosso Corpo Astral ressuscita dentre os mortos.

A mulher de José, Asenath, é a Mente-cristo do Arahat, é a bela Helena, a qual cantou Homero em sua "Iliada", ela é a filha do sacerdote do On, nosso Íntimo, nosso Real Ser.

Os filhos do José são Manasés e Ephraim. Manasés é um mantra tenebroso dentro do qual se encerram todas aquelas forças do mal que nos afastaram da casa de nosso Pai e que nos tiraram do Éden.

Ephraim, é aquele mantra poderoso que nos faz férteis na terra da aflição porque acorda todos os poderes de nosso Corpo Astral e porque encerra todas as forças divinais que nos permitem voltar para Éden.

Nosso José, quer dizer, nosso Corpo Astral, deve libertar-se totalmente do cárcere da corrupção para que possa brilhar sobre sua cabeça a resplandecente estrela de Jacob.

Quando o Corpo Astral se libera do abismo, volta para a Estrela de seu Pai, que sempre lhe sorriu; quer dizer, o Corpo Astral do iniciado entra na aura estelar de seu Pai.

"Benjamim, lobo arrebatador: à manhã comerá a presa, e à tarde repartirá os despojos".  
(Gênesis, 49,27)

Nosso Benjamim nos arrebatou do abismo do mal, à manhã, como a presa da luz, e, à tarde, reparte os despojos, quando desarraiga nosso Corpo Astral dos abismos do mal.

"Ramo frutífero José (o Corpo Astral). Ramo frutífero, junto à fonte, cujas vergôntes se estendem sobre o muro. E causaram-lhe amargura, e açoitaram-lhe, e aborreceram-lhe os arqueiros. Mas, seu arco ficou em fortaleza e os braços de suas mãos se corroboraram com as mãos do forte de Jacob, (dali o pastor, e a pedra do Israel). Do Deus de seu Pai, (a estrela Pai do Íntimo) o qual te ajudará, e do Onipotente, o qual te benzerá com bênçãos dos céus de acima, com bênçãos do abismo que está abaixo, com bênçãos do seio e da matriz. As bênçãos de seu Pai foram maiores que as bênçãos de meus progenitores: até o término das colinas eternas, serão sobre a cabeça de José, e sobre a moleira do Nazareno de seus irmãos". (Nosso Benjamim, o qual nos arrebatou para Deus e para o Pai). (Gênesis, 49, 22-26)

Não quero assegurar que o patriarca José do Egito não tenha existido; o que quero é assegurar que, dentro da vida de cada iniciado, se encerra o drama da iniciação.

Tampouco quero negar os sete anos de abundância e de miséria no Egito, de acordo com o sábio sonho do faraó, que interpretou José. Não há dúvida de que isto aconteceu; mas, dentro de tudo, se encerra o drama iniciático de um iniciado.

Os 12 filhos de Jacob são eles unicamente as 12 constelações zodiacais dentro das quais viemos evoluindo e involuindo.

Assim, em toda fábula antiga, se encerram grandes verdades cósmicas.

A vida de cada iniciado acha-se relacionada com figuras puramente simbólicas, e, somente entre iniciados, nos podemos entender devidamente.

A iniciação é a mesma vida, e, por isso, a vida de um iniciado é o mesmo drama da iniciação.

Vejamos os seguintes versículos:

"E levado José ao Egito, foi comprado Potiphar, eunuco de faraó, capitão dos guardas, varão egípcio, de mão dos ismaelitas que o tinham levado lá. E aconteceu, depois disto, que a mulher de seu senhor pôs seus olhos em José, e disse: dorme comigo. E ele não quis, e disse à mulher de seu senhor: Eis aqui que meu senhor não sabe comigo o que há em casa, e pôs em minha mão tudo o que tem" (Gênesis, 39, 1 e 7-8).

Com estes versículos, comprovamos que se trata de uma narração puramente alegórica; pois, é completamente impossível que um eunuco, que um castrado, possa ter mulher. Por isso, é que para entender a Bíblia, precisa-se ser Gnóstico, pois a Bíblia é um livro altamente

simbólico, e se tentamos lê-la ao estilo protestante, como quem lê as colunas de um periódico, cai-se nos absurdos mais terríveis.

Toda a história de José é um cofre sagrado dentro do qual se encerra o mesmo drama do Calvário.

Para poder entender a simbólica narração do patriarca José, precisa-se ser iniciado.

O terceiro capítulo dos Gêneses nos ensina, de que forma e de que maneira, saiu o homem do Éden; mas, os capítulos que tratam sobre a história de José se acham dentro da mesma Gênese, e nos explicam, de que forma, saiu o homem da casa de seu Pai, e, de que forma e de que maneira, volta o homem aos braços de seu Pai. À dita inefável do Éden, ao Paraíso de onde saiu.

A Ressurreição do Filho do homem somente é possível, bebendo na taça de prata de Benjamim, quer dizer, praticando Magia Sexual intensamente com a mulher.

Benjamim nos arrebatava para Deus e para o Pai.

A narração de José encerra o segredo para voltar a entrar no Éden, e, por isso, é que essa narração se acha dentro dos mesmos Gêneses.

A mulher prova a José, e José vence a tentação: isto encerra a chave da "magia sexual". Quem tenha ouvidos que ouça, e o que tenha entendimento que entenda porque aqui há sabedoria.

Durante esta Santa quaresma precedente à Ascensão do Mestre, o verbo inefável dos grandes iluminados ressoa com um eco misterioso dentro de um templo fechado.

São 40 dias de terríveis esforços para o sagrado Colégio de Iniciados.

E, os mestres cantando, em língua sagrada, cantos misteriosos dentro do templo fechado, vão despreendendo, com o poder de seu verbo sagrado, nosso veículo Astral, das profundas raízes do mal do abismo, no qual se acha enraizado nosso Corpo Astral, dos antigos tempos.

E, então, nos toca viver, ou melhor dissesse reviver, todas as tenebrosas cenas do passado como dando o último adeus às trevas.

É uma lei da Natureza recapitular as coisas passadas antes de iniciar suas novas manifestações. O feto humano recapitula, na matriz, todos os passados processos de evolução humana antes de seu nascimento.

A terra química recapitulou os períodos lunar, solar e saturniano antes de iniciar a idade do Arco íris.

Assim, o iniciado, depois de sua Ressurreição, deve recapitular todo seu passado entre o abismo antes de sua Ascensão.

Começa o iniciado por recapitular as mais tenebrosas cenas de seu passado em esferas verdadeiramente infernais e, logo, vai ascendendo, pouco a pouco, a esferas menos terríveis e cenas menos bárbaras.

No abismo, revivemos todas as terríveis maldades de nossas passadas reencarnações, e, então, nos damos conta do que significa o Cristo para nós.

Realmente, teria sido impossível sair do abismo sem a ajuda do Divino Salvador do mundo. A Doutrina da Ressurreição dos mortos é a Doutrina do Cristo.

Mortos são todos os seres humanos e, somente por meio do sangue do mártir do Gólgota, poderão ressuscitar todos os seres humanos.

Quando a Alma Humana ressuscita dentre os mortos viventes, torna-se anjo, e, então, lhe abrem à alma todas as maravilhas e poderes dos mundos sutis. Abrem-lhe todos os véus, e se converte em um Deus do Universo.

Esta é a doutrina que Cristo ensinou, em segredo, a seus 70 discípulos.

“E se Cristo é difundido porque ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre nós que não há ressurreição de mortos? Porque se não houvesse ressurreição de mortos, Cristo tampouco ressuscitaria. E se Cristo não ressuscitou, vã é, então, nossa pregação, vã é também nossa fé. E até somos chamados de falsas testemunhas de Deus porque atestamos que Deus tenha levantado Cristo; ao qual não levantou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam. Porque se os mortos não ressuscitam tampouco Cristo ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, sua fé é vã; até estão em seus pecados. Então, também os que adormecem em Cristo são perdidos. Se, nesta vida, somente esperamos em Cristo, os mais miseráveis são todos os homens. Mas, agora, Cristo ressuscitou que os mortos; primícias dos que adormeceram. Porque, da mesma maneira que a morte entrou por um homem, também por um homem, entra a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também, em Cristo, todos serão vivificados”. (1 Coríntios, 15,12-22)

Assim, a Doutrina de Cristo é a Doutrina da Ressurreição dos mortos.

Nós os gnósticos, entendemos por "mortos", aos mortos vivos, quer dizer, à humanidade inteira.

E chamamos mortos vivos a todos os seres humanos pelos seguintes motivos:

- 1- Não vêem, nem ouvem nada do que acontece nos mundos internos.
- 2- Estão sujeitos às enfermidades e à morte.
- 3- Não sabem dirigir as forças universais.
- 4- Estão sujeitos à dor e à amargura.
- 5- Não têm poder sobre os Mistérios da Vida e da Morte nem os conhecem;
- 6- Morrem contra sua vontade, nascem contra sua vontade; e nem sabem como nascem nem como morrem.
- 7- São habitantes do abismo.

Agora bem, nós, os gnósticos, ensinamos que a ressurreição dos mortos só é possível pela iniciação.

A ressurreição dos mortos é da alma e não do corpo físico.

"Isto porém, digo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção". (1 Coríntios, 15, 50)

"Assim também é a Ressurreição dos mortos. Semeia-se em corrupção, levantará-se em incorrupção. Semeia-se em vergonha, levantará-se com glória, semeia-se em fraqueza, levantará-se com potência; assim também está escrito: foi feito o primeiro homem Adão em alma viva; o último Adão em espírito. Mas, o espiritual não é primeiro, a não ser o animal; logo o espiritual. O primeiro homem é da terra, terreno: o segundo homem, que é o Senhor, é do Céu". (1 Coríntios, 15, 42-47)

Com estes versículos, fica completamente comprovado que a Ressurreição é da Alma e não do corpo.

Seria completamente ridículo e totalmente risível pensar que os ossos se juntarão com os ossos, para ressuscitar, ao final da grande trombeta, tal como pensam os protestantes, católicos, adventistas, presbiterianos, etc. Necessitar-se-ia que alguém estivesse "louco" para aceitar semelhante despropósito.

A ressurreição dos mortos somente se consegue por meio da sabedoria oculta.

"Mas, falamos sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta, a qual Deus destinou antes dos séculos para nossa glória". (1 Coríntios, 2, 7)

Um filho de Ressurreição tem os seguintes poderes:

- 1- Tem poder para ver e ouvir em todos os mundos internos.
- 2- Tem poder para dirigir os Mistérios da Vida e a Morte.
- 3- Tem poder para julgar aos mortos vivos (a humanidade inteira).
- 4- Nasce à vontade e desencarna à vontade.
- 5- Tem poder para apaziguar as tempestades ou as desatar à vontade.
- 6- Poderes para fazer tremer a terra e afundar continentes à vontade.
- 7- Poderes sobre o fogo e os furacões, etc.

Sanat Kumará, o Ancião dos Dias e Senhor do Mundo, foi o fundador do "Colégio de Iniciados" da Grande Fraternidade Universal Branca. Este grande ser é um dos 4 Tronos de que fala a Santa Bíblia, e vive na Ásia há muitos milhões de anos com o mesmo corpo físico que ele trouxe para a terra da época da Lemúria; sobre ele não pôde a morte nem poderá jamais, porque é filho da Ressurreição e sobre nenhum filho da Ressurreição a morte tem poder.

O Mestre Mória, Mestre do Raio de Marte, habita no Himalaia à beira de um caminho; vive em uma casa humilde, tem inumeráveis discípulos, e seu corpo atual tem uma idade de mais de 900 (novecentos) anos; sobre o Mestre Mória tampouco pôde a morte nem poderá, porque o Mestre Mória é filho da Ressurreição dos mortos, e sobre nenhum Filho da Ressurreição pode a morte.

A morte pode unicamente sobre os fracos, sobre os covardes, sobre os mortos vivos, sobre os filhos da Grande Rameira que não foram capazes, que não tiveram a coragem de acabar com sua imunda fornicção.

O Mestre Kout-Humi é também muito conhecido no ocidente e pertence ao Raio da Sabedoria, é também de idades indecifráveis, e tem seu santuário sobre as cúpulas nevadas dos Himalaias. Este é outro filho da Ressurreição, sobre ele tampouco tem poder a morte porque a morte só tem poder sobre os néscios, sobre os fornicários e sobre os adúlteros.

O Mestre D.K. (Djwal Khul) é outro filho da Ressurreição; outro Super-Homem que soube aproveitar sua energia sexual. Este Mestre pertence ao Raio de Mercúrio; ajudou à Mestra H.P. Blavatsky lhe ditando grande parte de "A Doutrina Secreta".

Possui agora o mesmo corpo que possuía no ano de 1675, e a morte não pôde sobre ele porque é um Filho da Ressurreição.

Vem agora Paulo de Tarso; este Mestre está encarnado atualmente, e é o Mestre Hilarion. Dito Mestre é o autor da obra intitulada: "Luz no Sendeiro".

O Mestre Hilarion se desenvolve no Raio da Ciência, é um Mestre do Raio de Mercúrio.

O Mestre Serapis, Mestre do Raio de Vênus, é outro Filho da Ressurreição, e é de idades incalculáveis; dirige a Arte mundial.

O Mestre Rakoczi, é o mesmo Conde do Saint-Germain, Rogerio Bacon e Francisco Bacon. Este Mestre dirige a política mundial. Atualmente, vive no Tibete e possui o mesmo corpo físico com que lhe conheceu durante os séculos XVII, XVIII e XIX, em todas as Cortes da Europa. Sobre este Mestre aconteceram os séculos sem que a morte tenha podido sobre ele porque é um Filho da Ressurreição. Este Mestre é do Raio de Júpiter.

Cada um destes Mestres pertence a um Raio determinado, pois existem sete raios de evolução cósmica:

- 1- Raio Lunar.
- 2- Raio Mercuriano.
- 3- Raio Venusino.
- 4- Raio Solar.
- 5- Raio Marciano.
- 6- Raio Jupiteriano, e
- 7- Raio Saturniano.

Não é certo aquilo que dizem os teósofos de que, em cada iniciação de Mistérios Maiores, o iniciado vai entrando em outro raio cósmico.

Cada Mestre evolui e se desenvolve em seu raio próprio e nunca muda de raio.

Nos mundos internos, cada um dos sete raios tem seu templo de mistérios.

Eu, Samael Aun Weor, Mestre do Raio de Marte, dou testemunho destas coisas, não porque o tenha lido em livros, como fazem os teorizantes, mas, sim, porque o vivi; sou um Filho da Ressurreição, e dou testemunho da Ressurreição dos mortos, porque eu, Aun Weor, ressuscitei dentre os mortos viventes, e meu dever, como iniciador da Nova Era Aquária, é dar testemunho da Santa Doutrina do Divino Rabino da Galiléia, a fim de que esta Santa Doutrina do Salvador do mundo se difunda por toda a face da terra sem distinção de raça, sexo, casta ou cor.

Cada um destes Raios tem seu Chefe:

- 1- Chefe do Raio Lunar: Gabriel.
- 2- Chefe do Raio Mercuriano: Raphael.
- 3- Chefe do Raio Venusino: Uriel.
- 4- Chefe do Raio Solar: Michael.
- 5- Chefe do Raio Marciano: Samael.

6- Chefe do Raio Jupiteriano: Zachariel e

7- Chefe do Raio Saturniano: Orifiel.

Estes são os sete Raios de que tanto falaram os Teosofistas e aos quais dedicaram volumes inteiros, sem ter dado jamais a explicação exata e concreta sobre eles. Os Teosofistas têm descrito os Raios em uma forma tão nebulosa e tão vaga que realmente não enchem os íntimos desejos da Alma. Aos Teosofistas faz falta ser mais práticos; os ensinamentos da Sociedade Teosófica realmente não servem a ninguém.

Todo ser humano pode saber a que raio pertence somente contando as linhas transversais de sua frente<sup>1</sup>.

Os que tenham uma só linha pertencem ao Raio Lunar.

Os que tenham duas linhas pertencem ao Raio Mercuriano.

Os que tenham três linhas pertencem ao Raio Venusino.

Os que tenham quatro linhas pertencem ao Raio Solar.

Os que tenham cinco linhas pertencem ao Raio Marciano.

Os que tenham seis linhas pertencem ao Raio Jupiteriano.

Os que tenham sete linhas pertencem ao Raio Saturniano.

Todos os Mestres dos Sete Raios somos "Filhos da Ressurreição", todos nós atravessamos as amarguras do Calvário; todos nós experimentamos, em si mesmos, a Ascensão do Senhor.

Nenhum Mestre sai de seu Raio jamais, cada Mestre trabalha unicamente em seu Raio. O Chefe de nosso Raio é nosso Pai que está nos céus. Nenhum Mestre abandona jamais a seu Pai que está nos céus, por isso é que é impossível que um Mestre vá passando de um Raio a outro, como acreditam os teósofos.

Eu, Aun Weor, sou filho de meu Pai Samael, e, embora em meu passado evolui sob a regência de distintos planetas, jamais pude sair do Raio de Samael, porque Aun Weor é uma faísca despreendida da chama de Samael; assim, de Samael saí e ao Samael voltei, e em todas minhas reencarnações tive cinco linhas na testa.

---

<sup>1</sup> Veja o "Curso Zodiacal" do mesmo autor.

Na Ascensão do Senhor, nosso Corpo Astral se libera do abismo e sobe entre a aura luminosa de nosso Pai que está nos Céus.

Quando o Mestre Interno, de joelhos sobre o Sagrado Altar da Terceira Iniciação de Mistérios Maiores, recebe sua iniciação, então, sobre a Ara Sacra, e como se descendesse do azul infinito, aparece resplandecente Sanat Kumará, em cujo nome se recebem todas as iniciações.

É indescritível a sublime presença deste Ancião dos Dias.

Seu cabelo grisalho cai sobre seus ombros e parece jamais não ter sido cortado por tesouras. Sua barba branca e seu rosto majestoso nos revelam a biografia de Deus.

Sanat Kumará, com seu corpo semidesnudo e sua vara na mão, parece um Adamita.

Sanat Kumará é o resultado de milhares de purificações.

A Terceira Iniciação de Mistérios Maiores é recebida pelo Mestre Interno nos Mundos Superiores de Consciência e assiste a sua iniciação sem veículos materiais de nenhuma espécie.

Esta velha Doutrina da Ressurreição Iniciática foi conhecida por todas as seitas gnósticas dos antigos tempos, todas as sociedades iniciáticas do passado: nazarenos, peratas, pitagóricos, etc. A Ressurreição se cultivou nos Mistérios do Egito, Grécia, Roma, Babilônia, Síria, Pérsia, Índia, México, Peru, Tróia, Cartago, etc., etc.

A Ressurreição foi a Doutrina dos Essênios; a Ressurreição foi a Doutrina de todos os sábios do passado, esta é a sabedoria dos gnósticos.

Ísis sempre vive ressuscitando a Osíris por meio do sagrado falo.

A sabedoria do sexo é o fundamento de toda autêntica escola de Mistérios. Este é o Lingam-Yoni dos mistérios gregos.

A redenção reside exclusivamente na Magia Sexual.

Por meio da Magia Sexual e da santidade perfeita, todo homem pode converter-se em Mestre de Mistérios Maiores da Grande Fraternidade Universal Branca.

O processo científico da Ascensão produz, no corpo do iniciado, um processo de transformação biológica, cujos sintomas se expressam em forma de decaimento ou debilidade orgânica, muito especialmente ao chegar a hora do Ocaso.

Entretanto, isso não significa enfermidade ou debilidade orgânica propriamente dita, a não ser simplesmente, fenômenos passageiros, resultantes da transformação do Corpo Astral durante estes 40 dias da Ascensão do Senhor.

É lógico que toda transformação do Corpo Astral origine transformação similar nos processos catalíticos celulares e no mecanismo electro-biológico de nossas glândulas endócrinas que, como maravilhosos laboratórios, transformam os Tatwas em distintas substâncias bioquímicas, cujas mais diversas combinações vêm a concretizar-se, por último, em hormônios.

O Corpo Astral tem seu assento no fígado. Se examinarmos a palavra fígado, vemos que tem as três letras: I.A.O.

Diorfo diz, em um de seus versos: "Saber que, entre todos os Deuses, o mais elevado é I.A.O. Aides é o Inverno. Zeus, principia na Primavera. Hélio, no Verão. E em Outono, volta para a atividade IAO, que trabalha constantemente. IAO é Jovis-Pater; é Júpiter, a quem chamam os judeus, sem direito, de Jahve. IAO oferece o substancioso Vinho de Vida, enquanto que Júpiter é um escravo do Sol". (Pág. 97, "A Igreja Gnóstica" da Huiracocha, 4ª Edição).

Há necessidade de desprender o Corpo Astral dos infernos do homem.

Na Câmara Esotérica relacionada com o signo zodiacal de Virgem, nos ensina que as raízes da árvore da existência residem no ventre. Um exame de fundo sobre os intestinos nos permite corroborar esta afirmação. Observe a curiosa analogia existente entre as raízes das árvores e as raízes da árvore de nossa própria vida. Estas raízes são nossos intestinos, tão intimamente relacionados com o signo zodiacal de Virgem.

Assim como as raízes das árvores absorvem sua vida do barro da terra para transformá-la em seiva nutritiva que se difunde por todas as veias e células da árvore, assim também nossas raízes intestinais extraem sabiamente dos alimentos os mais diversos princípios vitais para nutrir com eles à árvore maravilhosa de nossa própria biologia orgânica.

Assim como, nos assentos profundos das raízes das árvores, se encontra o barro da terra, assim também, nos assentos profundos de nosso sob ventre e de nosso fígado, compreendem-se os infernos do homem, a modo de estratos, esferas ou mundos submersos constituídos pelos átomos do inimigo secreto.

Durante estes 40 dias da Ascensão do Senhor, as hierarquias criadoras têm que desprender nosso Corpo Astral desses infernos do homem, onde revivemos e recapitulamos todas as tenebrosas cenas de nosso passado.

Essa recapitulação começa depois da Ressurreição de nosso Cristo.

Inicia-se o processo de recapitulação, começando pela esfera submersa mais tenebrosa do Universo, a qual tem cor de sangue e, entre cujos horríveis abismos, vivem todos os monstros e maldades do mundo.

E, logo, recapitulando todas nossas cenas tenebrosas, vamos ascendendo, pouco a pouco, através de distintos estratos, regiões ou planos dos átomos do inimigo secreto.

Aos dezenove dias, depois da Ressurreição de nosso Cristo, certa capa ou substância atômica da contraparte Astral de nosso ventre é arrancada pelas Hierarquias.

Dita capa, semelhante à pele de nosso organismo humano, deve ser como a porta dos infernos do homem, formados pelos átomos do inimigo secreto.

Esta porta fechada mantém prisioneira à Alma Humana dentro dos abismos do mal.

Tirada esta grossa capa atômica da contra parte Astral de nosso ventre, os Mestres têm que medicar esta zona de nosso ventre.

Naturalmente, todas estas diversas transformações de nosso Corpo Astral têm inevitavelmente que repercutir sobre nossa íntima biologia orgânica originando alguns sintomas de debilidade orgânica passageira e esporádicas manifestações de fome no corpo físico do Mestre.

Se decompuermos o número 19 assim:  $1+9$  nos dá a soma: 10

Agora bem, todo o progresso do devoto do sendeiro se apóia sobre os números  $1+2+3+4=10$ . Agora se explicará a meus discípulos por que, aos 19 dias precisos, deve ser arrancada a porta atômica que mantém o Corpo Astral prisioneiro dentro dos infernos do homem.

Naturalmente, temos que explicar a nossos discípulos que o estado daquele de prisioneiro a que evitamos refere-se unicamente ao fundo vital de nosso Corpo Astral, quer dizer, às raízes mesmas de nosso maravilhoso veículo Astral, encerradas dentro das profundidades do abismo; essas raízes devem ser o fundo submerso das raízes mesmas de nossa árvore orgânica.

Esses são os infernos do homem, de onde deve ser despreendido nosso Corpo Astral. Assim, sobre o número 10, se apóia todo o progresso do estudante. Sobre o número 10 se fundamentam os dez sephirotes da Cabala. Estes são os seguintes.

- 1) Keter, a Sabedoria. O Mago do primeiro arcano do Tarot cujo hieróglifo primitivo está representado por um homem.
- 2) Chocmah, o Amor; a Papisa do Tarot, a sacerdotisa, a segunda carta do Tarot; a Lua, primitivo hieróglifo. É a boca do homem.

3) Binah, o Poder. Planeta Vênus; terceira carta do Tarot; a Imperatriz, o símbolo primitivo é uma mão em atitude de agarrar.

Estes três sephirotos são a Coroa Sefirótica. Logo, os sete sephirotos inferiores vão na ordem seguinte:

4) Chesed, Júpiter, o Ser divino; Atman; hieróglifo primitivo: um seio. A quarta carta do Tarot; a misericórdia, a lâmina do Imperador.

5) Geburah, o rigor, a quinta carta do homem, o Papa ou o Hierofante do Tarot; Marte, o guerreiro.

6) Thipereht, Vênus, a beleza; o amor do Espírito Santo; o Corpo Causal do homem; a sexta carta do Tarot; o apaixonado.

7) Hod, Mercúrio; o carro do Tarot; a sétima carta e a eternidade de tudo.

8) Netzah, a Justiça do Arcano, a carta oitava do Tarot; Saturno; a vitória.

9) Jesod, o Sol; a nona carta do Tarot; o ermitão, o Absoluto.

10) Malchut, o Universo inteiro, Maria ou Virgem, a Natureza.

Estes 10 sephirotos vivem, evoluem e progridem dentro da Consciência. O homem é a mesma árvore sefirótica. É muito interessante que o homem tenha 10 dedos nas mãos e que o decálogo se componha de 10 mandamentos. Agora, compreenderá o devoto do sendeiro a importância do número 10. Agora, entenderão meus discípulos por que 19 dias depois da Ressurreição de nosso Cristo é arrancada pelos Mestres a porta atômica dos infernos do homem.

Quando Paulo do Tarso escreveu sua Epístola aos Filipenses, ainda não tinha alcançado a Ressurreição. Vejamos os seguintes versículos que provarão minha afirmação.

"Mas, as coisas que, para mim, eram lucros, as tive como perdidas por amor de Cristo. E certamente até considero todas as coisas perdidas pelo eminente conhecimento de Cristo-Jesus, meu Senhor, por amor ao qual perdi tudo e tenho tudo por esterco, para ganhar em Cristo. E ser achado nele, não tendo minha justiça, que é pela lei, a não ser a que é pela fé de Cristo, a justiça que é de Deus pela fé. A fim de lhe conhecer, e a virtude de sua Ressurreição, e a participação de seus padecimentos conforme a sua morte. Para ver se eu chego à Ressurreição dos mortos (terceira iniciação de Mistérios Maiores). Não que já a tenha alcançado, nem que já seja perfeito; mas, sim, prossigo, por ver se alcanço aquilo para o qual fui também alcançado a Cristo-Jesus. Irmãos, eu mesmo não faço conta de havê-lo alcançado; mas, uma coisa faço; esquecendo certamente o que fica atrás, e me estendendo ao que está adiante. Prossigo ao alvo, ao prêmio da soberana vocação de Deus, em Cristo-Jesus".

(Felipenses, 3, 7-14)

Mas, hoje, já Paulo alcançou a Ressurreição, e atualmente está encarnado novamente, e é o Mestre Hilarion, autor da obra intitulada "Luz no Sendeiro".

Esta é a velha doutrina dos primeiros pais da Igreja Gnos-Católica. A esta Doutrina pertenceram Basíledes, Taciturno da Antioquia, Simão o mago, Carpócrates, fundador de vários conventos na Espanha, Marción do Ponto, São Tomé, Valentin, Santo Agostinho, Tertuliano, Santo Ambrósio, Irônio, Hipólito, Epifânio, Clemente da Alexandria, Marcos, Cerdón, Empédocles, São Jerônimo, etc., esta é a velha doutrina dos nazarenos, dos setianos, dos peratas, dos valentinianos, dos justinianos, etc., esta é a antiga doutrina que se conheceu em todas as antigas escolas de Mistérios, e que Cristo ensinou em segredo a seus setenta discípulos. Esta é a ciência secreta que eu, Samael Aun Weor, estou difundindo publicamente para iniciar a Idade de Aquário. Esta é a Doutrina Secreta de nosso divino salvador; toda esta sabedoria Gnóstica se acha encerrada dentro da Pistis Sophia.

Este livro consta de quatro partes; a primeira e a quarta parte não levam inscrição alguma, mas, a segunda parte deste livro leva um rótulo ao final que diz: "Parte dos volumes do Salvador"; e, ao princípio deste segundo livro, se encontra esta outra inscrição: "Segundo Livro da Pistis Sophia".

"Trata-se do livro cume de todas as Doutrinas Gnósticas, o qual foi publicado em latim no ano de 1851 por Schwartzd e Petermann, em arrumo a um código do museu de Londres, chamado askenieano, cuja velhice remonta ao século III, embora alguns opinam que o século V (Opus Gnósticum Valentino adjudicatum est codice manuscrito coptico londrino descripsit et latine vertit M. G. Schwartze)". (Versão de "Igreja Gnóstica" do Krumm-Heller, pag. 12, 4ª edição).

Assim, a doutrina esotérica da Ressurreição, tal como aqui a estamos ensinando, acha-se encerrada entre os 148 capítulos da Pistis Sophia e entre a profunda sabedoria esotérica da Santa Bíblia.

É lástima que a Mestra Blavatsky não tivesse dado com os tesouros gnósticos.

A Doutrina da Santa Igreja Gnóstica é a sabedoria de nosso Senhor Jesus Cristo.

Sigamos agora com a Epifania: esta palavra vem do grego, Epifania é a Ascensão, revelação ou manifestação de Cristo em nós, depois da Ressurreição de nosso Cristo. Esta Ascensão nos leva à iluminação do Espírito Santo depois de recapitular todo nosso passado entre o profundo abismo do mal.

Com a Epifania, recebemos a iluminação, mas, durante os quarenta dias precedentes à Ascensão, submergimos em profundas trevas.

A muitos irmãos parece como muito distante e difícil chegar às elevadíssimas cúpulas da Ressurreição, mas, todo aquele que acabe com a fornicação chegará, muito em breve, a estes topos inefáveis.

A Bíblia nos diz o seguinte.

"Honroso é em todos o matrimônio e o leito sem mancha; mas, aos fornicários e aos adúlteros julgará Deus". (Hebreus, 13,4).

Com este versículo, a Bíblia, que é a palavra de Deus, ensina-nos que a redenção do homem reside exclusivamente na Magia Sexual, porque o leito sem mancha, afastado de fornicação e adultério somente é possível praticando a Magia Sexual com a esposa sacerdotisa, em lugar do imundo coito.

"Que nenhum seja fornicário, ou profano como Esaú, que por uma vianda vendeu sua primogenitura". (Hebreus, 12, 16)

E, assim, seguindo o sendeiro de santidade, preparamo-nos para a Epifania e realizamos em nós o Ser Cristo.

Há necessidade de que o iniciado ore diariamente a Deus. Toda oração deve ir acompanhada de uma taça de vinho e de um pedaço de pão. "Façam isto em minha memória", disse nosso divino Salvador.

Os padres romanos monopolizaram a Santa Unção, e devido a isto, a pobre humanidade perdeu XX séculos sem ela. Orem sempre, meus irmãos, e logo partam o pão e bebam o vinho. Este solene ensinamento devo ao Anjo Aroch, anjo de mando.

Cada pessoa pode, a sós, orar e perseverar na partição do pão e do vinho.

A oração mais poderosa é a do "Pai Nosso".

O pão e o vinho ficarão sempre sobre um pano limpo e perfumado. O pão e o vinho sozinho se podem levar à boca depois da oração.

O pão e com o vinho entram, em nosso organismo humano, impregnados de átomos crísticos que vem a despertar todos nossos poderes ocultos.

Cristo, em sua qualidade do Cristo Cósmico, disse: "Eu sou o pão de vida, eu sou o pão vivo; se alguém comer esse pão, viverá eternamente; quem comer minha carne e beber meu sangue, em mim mora e eu nele".

Agora, com este ensinamento, todo ser humano poderá cristificar-se por meio da Magia Sexual e da Santa Unção Eucarística.

Todos os irmãos devem ter sempre à mão o pão e o vinho e perseverar diariamente na Santa Unção.

A oração se faz sempre de joelhos.

Terá que saber orar: Orar é conversar com Deus.

Quando o Anjo Aroch, Anjo de mando, ensinou-me esta chave maravilhosa da Unção Gnóstica, também me ensinou a orar.

São inexprimíveis aqueles instantes inefáveis em que o Anjo Aroch, em figura de menino, de joelhos e com as mãos juntas sobre o peito, levantava seus olhos muito puros para o céu. Seu rosto parecia de fogo naquele instante e cheio de amor profundo exclamava: "Senhor, Senhor, não me deixe cair, não me deixe sair jamais da luz, etc." Logo, partiu o pão e nos deu a comer, e serviu dentro de uma pequena jarra de prata, o vinho, serve-o entre algumas copas e nos deu a beber.

Estes anjos já não usam o velho astral lunar, somente usam o Astral Superior, nosso Benjamim, e, por isso, parecem meninos de indescritível beleza.

Estes são os filhos da Ressurreição, estes são os Filhos da Vida e, de suas frentes imaculadas, somente saem relâmpagos terríveis.

Com ajuda destes anjos, pode-se transportar-se, com corpo de carne e osso em estado de Jinas, aos lugares mais remotos da Terra. Durante os estados de transição entre a vigília e o sonho, pode-se invocar a qualquer anjo destes, lhe rogando que nos transporte, com corpo físico, ao lugar que desejemos, e se o anjo considera que é justa nossa petição, transportar-nos-á ao lugar desejado, bastará levantar do leito cheio de fé, mas, conservando o sonho.<sup>2</sup>

O Benjamim de um Mestre é uma preciosa aquisição; a um Mestre basta pensar em uma determinada pessoa ou lugar distante para encontrar-se ali em poucos instantes, vendo e ouvindo tudo o que acontece.

Quando já se vão aproximando os dias da Ascensão do Mestre, este começa a perceber, nos Mundos Superiores de Consciência onde a Luz do Espírito resplandece, um Templo fechado

---

<sup>2</sup> Veja capítulo 12 dos Atos dos Apóstolos.

cujas comporta se abrirão aos 40 dias para recebê-lo e aceitá-lo como morador autêntico dos mundos inefáveis do Espírito Puro, onde brilha o amor inefável do Pai.

O Mestre contempla enlevado aquele sublime templo inefável, sobre cuja cúpula triangular se posa a branca pomba do Espírito Santo, com sua biografia divina de ancião.

Dentro do Mestre Interno, no qual se absorveu totalmente nosso Benjamim amado, vibra intensamente nossa consciência divinal.

Agora bem, devemos saber que, entre nossa consciência divinal e o velho astral, existe felizmente um raio terrível do Cristo Cósmico, quer dizer, o terceiro grau de poder do Fogo, que une a nosso velho astral com nossa Consciência Divinal.

Este raio crístico é o mediador entre o Astral e o Mestre Interno, dentro do qual se agita a vida inefável de nosso Benjamim.

O raio crístico ou Kundalini do Corpo Astral deve ser, pois, como a mão sagrada do divino redentor do mundo, que nos tira do abismo e nos arranca das trevas para sempre.

É como a mão salvadora do Mestre, que se estende para nós para nos levantar até o templo inefável do Pai.

Cristo chega a nós como um ladrão na noite, quando menos se aguarda. É como um relâmpago terrível o despertar do Kundalini do Corpo Astral ou raio crístico. Em seus começos, o Kundalini Astral (Raio de Jesus Cristo) tem uma bela cor branca resplandecente, mas, quando já este chegou a seu desenvolvimento total, então, tem uma sublime cor dourada, cheio de esplendor indescritível.

E é por meio do terceiro grau de poder do Fogo, como o Cristo cumpre sua palavra empenhada naquele pacto solene, assinado com sangue no acontecimento do Gólgota.

Quando o terceiro grau de poder do Fogo consegue sair pela parte superior do crânio, assume a figura mística de uma branca pomba com cabeça de ancião: é a pomba do Espírito Santo, que permanece agora pousada sobre a cúpula triangular daquele templo inefável, aguardando a hora sublime, o instante inefável em que se cumpram os dias do Mestre e se abram as portas daquele templo do Pai.

Às portas daquele templo majestoso, onde brilha a luz do Pai, vêm-se as duas imagens de nosso Astral, aguardando a hora solene em que as comporta se abram.

Aos 33 dias de recapitulação tenebrosa no abismo, nossos três veículos inferiores, ou melhor dissesse, a consciência anímica de nossos três veículos inferiores é examinada com Fogo.

Há necessidade de examinar estes três veículos inferiores, a fim de conhecer o resultado da recapitulação tenebrosa no abismo.

Então, um jerarca arroja três pães ao chão e estes três pães estalam como bombas explosivas, e se convertem em fogo ardente...

E, ali, entre as três chamas de fogo ardente, vemos, então, a três formosas donzelas resistindo à prova do fogo.

Essas três donzelas são a consciência anímica e os princípios etéricos de nossos corpos físico, vital e astral.

Se alguma destas damas ou jovens belas sucumbisse entre o fogo, melhor dissesse, fugisse ou tremesse de terror ou caísse deprimida entre as ígneas chamas, então, ficaria comprovado, com este exame, que até nossa pedra estava mal lavrada.

O Mestre seria, neste caso, atrasado, até polir com o duro esmeril da dor, cada uma de suas facetas.

E, quando já o diamante de nossa Alma foi bem polido e brilha, em todo seu esplendor, então, sim, está totalmente preparado para a Ascensão do Senhor.

Estas três donzelas é a Alma de cada um de nossos três veículos inferiores.

Para obter a Ascensão, temos que extrair, de cada um de nossos três corpos inferiores, um extrato anímico, puro e belo.

Estes três corpos de pecado têm que nos dar uma Alma Trina Divinal, para Deus e para o Pai. Este é o mistério do Bafometo.

Nossos corpos físico, vital e astral são maravilhosos.

"Bem-aventurado o homem que deles encheu sua aljava: Não será envergonhado quando falar com os inimigos na porta". (Salmos, 127, 5)

Neste exame, vemos um quarto pão que não entra em estado de ignição porque ele simboliza o Corpo Mental e a quarta iniciação de Mistérios Maiores, a qual somente tem acesso o Mestre, depois da Ascensão.

Quando o Mestre sai triunfante desta prova dos 33 dias, então, lhe mostra um abajur velho e defeituoso, que representa a nosso velho mundo submerso, e lhe diz: "Isso já não serve".

Simplesmente, já o passado deu seu fruto, e a falsa luz dos tenebrosos Lúciferes e a falsa luz da razão já não servem para nada. Agora, necessitamos uma nova luz, a luz do Espírito Puro, a luz do Cristo, a luz inefável do Pai.

Passados os 33 dias, e depois do exame a que é submetida a Trina Alma de nossos veículos Físico, Vital e Astral, o Mestre adquire poderes terríveis sobre as potências tenebrosas do abismo.

Ao dominar as tentações passionais durante esta Santa quaresma, o iniciado lhe rouba todos os poderes do diabo e se faz onipotente e poderoso.

Produz-se uma transformação no som metálico de sua voz.

Então, já as ardentes tentações não produzem nele aqueles estados de provocação ardente. Roubou-lhe o fogo ao Diabo, e, então, já o Diabo não tem nenhum Mendez. Este é o terrível segredo do Bafometo: a luz sai das trevas, e a rosa que embalsama o ar com seus aromas deliciosos extrai seu maravilhoso perfume dentro do lodo da terra. O mistério do Bafometo é simplesmente um mistério de Alquimia.

Depois destes 33 dias, as ondas enfurecidas da tentação sedutora, em vão, golpearão, com sua luxúria, o resistente escudo do guerreiro.

O Mestre se tornou agora de aço, e as paixões já não provocam nele o suplício do Tândalo, o anseio terrível do coito.

Agora, o Mestre é um ditador da força; agora, o Mestre é um guerreiro terrível porque roubou o poder ao Diabo, e as trevas espantadas fogem espavoridas.

Ante as ondas enfurecidas do mar Vermelho, o olhavam com provocação infinita e o Mestre sofria o ardor terrível da sede passional, contra a que empunhava valoroso a espada da vontade. Agora, as ondas enfurecidas do mar Vermelho o olham aterrorizadas, e as trevas chorando fogem espavoridas.

Antes, o Mestre era como uma donzela provocadora para as trevas, mas, agora as trevas horrorizadas o olham como a um monstro que lhes roubou o poder e as deixou inermes.

Este é o Mistério do Macho Caibro de Mendez. Este é o terrível secreto do Bafometo.

As patas dos tronos dos Mestres são feitas de monstros e os objetos sagrados dos templos se sustentam sobre animais pedestais.

Três dias antes da Ascensão do Senhor, o iniciado começa a entrar em regiões de inefável beleza porque a Natureza não faz saltos: (Natura non facit saltus).

O dia sempre vai precedido pela Aurora e o homem tem que ser primeiro menino e adolescente.

Aos 37 dias precisos, o iniciado, em seu Corpo Astral, deve revisar as 12 constelações zodiacais dentro das quais se desenvolveu e evoluiu, em forma análoga ao desenvolvimento e evolução do feto dentro do claustro materno.

O zodíaco é a matriz de nosso sistema solar e a matriz cósmica de nossas Almas.

Cada uma das 12 constelações zodiacais tem sua cor própria.

A luz de Leão tem uma bela cor amarelo ouro e o iniciado revisa todas as 12 constelações zodiacais em ordem inversa até chegar a Leão. Esta constelação governa o coração que é o templo do Íntimo. Agora, explicaremos a nossos discípulos porque damos a volta total ao zodíaco até chegar a Leão.

Nós somos filhos dos senhores da chama, cuja morada é a constelação de Leão. Nossa evolução começa e termina em Leão.

Espiritualmente, cada Espírito humano tem seu Pai que está nos céus, mas, os Senhores da Chama nos dotaram de Corpo Espiritual e de corpo carnal e é onde este ponto de vista que nós somos filhos dos senhores da Chama.

A luz é substância seminal. E o sêmen das 12 constelações nos desenvolveu dentro do útero deste zodíaco.

A luz vai sempre acompanhada do verbo luminoso.

O substratum da palavra falada é a palavra solar. Já sabemos que o Logos soa. Agora bem, existem 24 vogais que vê e ouve o iniciado, essas 24 vogais correspondem aos 12 signos zodiacais.

As 24 melodias do zodíaco ressoam na Criação inteira com toda a euforia grandiosa do Mahanvantara. Esse é o Verbo de Deus, sustentando o Universo firme em sua marcha. (Veja-se "Logos, Mantra e Magia" de Krum-Heller, Huiracocha).

Cumprida a Santa quaresma, vem a Ascensão do Senhor e o iniciado é recebido, então, com grande festa e música deliciosa naquele templo inefável do reino do Espírito.

É muito interessante a noite da Ascensão. A saga do iniciado é invadida por milhões de magos negros, que, cheios de ira, tentam prender o Mestre, ofendidos de ver que Ihes escapa uma Alma mais para o reino inefável da Luz.

O Mestre deve pedir no Templo a pomba do Espírito Santo.

"E eu lhes digo: Peçam e lhes dará, procurem e acharão, chamem e lhes será aberto. Porque todo aquele que peça, recebe, e o que busca, acha; e o que chama, lhe abre. E qual pai dentre vós, se seu filho lhe pedisse pão, dar-lhe-á uma pedra, ou se pescado, em lugar de pescado lhe dará uma serpente? Ou se o pedires um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Pois, se vós, sendo maus, sabem dar boas dádivas a seus filhos, quanto mais seu Pai Celestial dará o Espírito Santo aos que o pedirem a ele?" (Lucas, 11, 9-13)

A Ascensão do Mestre é anunciada por quatro anjos do Templo que, voltados por volta dos 4 pontos cardeais da terra, fazem soar cada um seu trombeta e, então, o Filho, quer dizer, nosso Astral, é levantado para cima, para os céus, e assim se cumprem as Sagradas Escrituras, que textualmente dizem o seguinte:

"Mais receberão a virtude do Espírito Santo que virá sobre vós; e me serão testemunhas em Jerusalém, e em toda Judéia e Samaria e até último da terra. E, havendo dito estas coisas, vendo eles, foi elevado, e uma nuvem lhe recebeu e lhe tirou de seus olhos". (Atos dos Apóstolos, 1, 8-9)

Desde este instante, o Mestre é recebido acima, nos mundos superiores de consciência, e as sete palavras do calvário o fazem onipotente e poderoso.

"E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os Santos anjos com ele, então, se sentará sobre o trono de sua glória". (Mateus, 25, 31)

O filho do homem é nossa Alma que agora se sinta sobre o trono de glória.

"Ao que vencer, eu lhe direi que se sente comigo em meu trono; assim como eu venci, e me sentei com meu Pai em seu trono". (Apocalipse, 3, 21)

O trono do Íntimo é o Trono do Pai e o que vence se senta com seu Íntimo em seu Trono. E, assim, se cumpre a palavra empenhada pelo Cristo no Monte do Calvário.

Para isso foi que veio o Cristo, a salvar à humanidade, e, desta forma e desta maneira, é que a salva. Dizem as Escrituras Gnósticas assim:

"E Jesus, o divino grande sacerdote Gnóstico, entoou um doce cântico em louvor do Grande Homem e disse a seus discípulos: 'venham para mim'. E eles assim o fizeram. Então, se dirigiu aos 4 pontos cardeais, estendeu seu quieto olhar, e pronunciou o nome profundamente sagrado: LEW; benzeu e lhes soprou nos olhos. Olhem para cima, exclamou: Já são clarividentes. Eles, então, levantaram o olhar para onde Jesus lhe assinalou e viram uma grande cruz que nenhum ser humano poderá descrever. E o grande sacerdote disse: 'Apartem a vista dessa grande luz e olhem para o outro lado'. Então viram um grande fogo, e água, e veio e sangue. E o grande sacerdote continuou dizendo: 'Na verdade, lhes digo, que não trouxe nada ao mundo, a não ser o fogo, a água, o vinho e o sangue de redenção. Trouxe o fogo e a água do lugar da luz, do depósito da luz; dali onde a luz se encontra. E trouxe o vinho e o sangue da morada do Barbelos. Depois de passado algum tempo, o Pai me enviou o Espírito Santo em forma de pomba branca, mas, ouçam, o fogo, a água e o vinho são para a purificação e perdão dos pecados. O sangue foi dado somente como símbolo do corpo, que recebi na morada do Barbelos, da grande força do Deus Universal. O Espírito Santo, como em mim, desce a todos e a todos tem que levá-los a supremo lugar da Luz. Por isso, lhes hei dito que vim para trazer fogo à terra, que é o mesmo que descer para redimir os pecados do mundo mediante o fogo. E, por isso, Jesus repetiu: 'se soubesse e conhecesse a grande dádiva de Deus. Se percebesse quem é o que vos fala e lhes diz: me dêem de beber, rogariam-me que lhes desse da fonte eterna, que é manancial de doce ambrósia e lhes converteria nessa mesma fonte de vida'. E tomou o cálice, benzeu-o e o ofereceu a todos dizendo: 'Este é o sangue da aliança, que se verteu por vós, para lhes redimir do pecado, e, por isso, se introduziu a lança em meu flanco, para que de sua ferida brotasse sangue e água...'

E o Grande Sacerdote Jesus disse aos seus: me tragam fogo e ramos de videira, e assim o fizeram. Colocou, então, o sacrifício sobre o altar, e uma fonte de vinho a seu lado.

E pôs pão, segundo os que o escutavam, e o Grande Sacerdote Jesus se manteve vestido com vestimentas brancas, ao que imitaram os apóstolos. Este é meu corpo, recebe-o para sua redenção. Este é meu sangue, recebe-a que foi derramada para redimir ao mundo". (Da Missa Gnóstica).

Esta é a Mensagem de Aquário, esta é a Mensagem da Nova Era.

"E, se algum tirar das palavras do livro desta profecia, Deus tirará sua parte do Livro da Vida, e da Santa cidade, e das coisas que estão escritas neste livro".

O que dá testemunho destas coisas, diz: "Certamente, venho breve. Amém, seja assim. Vêem, Senhor Jesus. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amem".

(Apocalipse, 22, 19-21)

Samael Aun Weor.